



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**EMANUELA VIEIRA LOPES**

**Educação Lúdica: Contribuições para o desenvolvimento integral da criança na  
Creche Ana Ferreira.**

Cajazeiras – PB  
2020

EMANUELA VIEIRA LOPES

**Educação Lúdica: Contribuições para o desenvolvimento integral da criança na Creche Ana Ferreira.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Rozilene Lopes de Sousa Alves

Cajazeiras – PB  
2020

## **AGRADECIMENTOS**

Bom, quero começar primeiramente agradecendo a Deus, por ele ter me concedido o mérito de concluir esse curso e também ter colocado as pessoas certas pra me ajudarem essa jornada vencida. Foram dias difíceis, mas eu venci, foram muitas batalhas e desafios e muitas risadas dadas, intrigas e desavenças, carrões e muito aprendizado ao longo de todo curso.

Agradeço muito a Deus também por ter colocado quatro pessoas incríveis na minha trajetória: Andressa, Gaby, Day e Gracy, meus aperreios que me ajudaram muito, muito mesmo a concluir esse curso, amizade que levarei por toda minha existência. Aos meus familiares que sempre me deram total apoio pra me concluir o curso e não desisti jamais, obrigada a todos e a todas, só tenho a agradecer.

Desse modo, agradeço também minha orientadora Rozilene Lopes pelo conhecimento compartilhado e pela ajuda nas correções, e aos demais professores que contribuíram para minha formação, muito abrigada a todos(as).

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB – 15/046  
Cajazeiras - Paraíba

L864e Lopes, Emanuela Vieira.  
Educação lúdica: contribuições para o desenvolvimento integral da  
criança na Creche Ana Ferreira / Emanuela Vieira Lopes. - Cajazeiras,  
2020.  
53f.: il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2020.

1. Educação infantil. 2. Educação lúdica. 3. Lúdico. 4. Ludicidade. 5.  
Desenvolvimento integral. I. Alves, Rozilene Lopes de Sousa. II.  
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de  
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.33

EMANUELA VIEIRA LOPES

**EDUCAÇÃO LÚDICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL  
DA CRIANÇA NA CRECHE ANA FERREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 04/12/2020

**BANCA EXAMINADORA**

*Rozilene Lopes de Sousa*

---

Orientadora – Professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa – UFCG/UAE

*Maria de Lourdes Campos*

---

Examinadora 1 – Professora Dra. Maria de Lourdes Campos – UFCG/UAE

*Viviane Guidotti Machado*

---

Examinadora 2 – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado - UFCG/UAE

*Belijane Marques Feitosa*

---

Examinadora suplente – Professora Ma. Belijane Marques Feitosa - UFCG/UAE

## LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PB - Paraíba

RCNEI - Referencial Curricular para a Educação Infantil

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

## RESUMO

O Lúdico é um aliado importante para os professores, podendo ser utilizado em sala de aula como importante ferramenta pedagógica. O presente trabalho disserta sobre como a educação lúdica pode colaborar para o desenvolvimento integral da criança nos anos iniciais em vários aspectos. O objetivo geral da pesquisa é investigar as contribuições que a Educação Lúdica oferece para o desenvolvimento integral da criança de quatro a cinco anos na Educação Infantil. Os objetivos específicos são: 1) analisar se a Educação Lúdica oferecida às crianças contribui para o desenvolvimento integral; 2) compreender como a Educação Lúdica é organizada na escola; 3) refletir sobre como se orientam as práticas pedagógicas da Educação Lúdica planejada pela turma investigada. O referencial teórico, aborda primeiramente a maneira de compreender as contribuições da Educação Lúdica para o desenvolvimento da criança e um breve histórico da Educação Lúdica a partir de um estudo bibliográfico baseado em leis, apresenta também a relação de como o brincar auxilia no desenvolvimento integral da criança. Nesta pesquisa, a coleta de dados foi feita por meio de uma entrevista semiestruturada e da observação da prática de atividades lúdicas das crianças no pátio e em sala de aula. Conforme os dados coletados e analisados comprovou-se que a educação lúdica vem contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento integral da criança nas series iniciais, como também é fundamental que o ensino lúdico aconteça efetivamente nas escolas.

**Palavras Chave:** Educação Infantil. Educação Lúdica. Desenvolvimento Integral.

## ABSTRACT

Playful is an important ally for teachers and can be used in the classroom as an important educational tool. The present work talks about how the playful education that can collaborate for the integral development of the child in the early years in several aspects. The general objective of the research is to investigate the contributions that the Playful Education offers for the integral development of the child of four to five years in the Early Childhood Education. The specific objectives are: 1) Research the history of Playful Education in Early Childhood Education; 2) analyze the laws that guide pedagogical practice in Early Childhood Education related to play activities; 3) analyze whether the Playful Education offered to children contributes to their integral development. In the theoretical framework, it first addresses the way of understanding the contributions of Playful Education to the child's development and a brief history of Playful Education from a bibliographic study based on laws, also presents the relationship of how playing helps in the integral development of child. In this research, data collection was done through a semi-structured interview and observation of the practice of children's play activities in the courtyard and in the classroom. According to the data collected and analyzed, it was proved that playful education has been making a positive contribution to the integral development of children in the initial grades, as well as it is essential that playful teaching takes place effectively in schools.

**Keywords:** Early Childhood Education. Playful Education. Integral Development.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 Educação Lúdica: Histórico.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 O Lúdico e a Legislação Brasileira da Educação Infantil.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 A Ludicidade na Educação Infantil.....</b>	<b>19</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 Instrumentos de Coleta de Dados.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.1 Entrevista.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.2 Observação .....</b>	<b>28</b>
<b>3.2 Procedimentos Éticos da Pesquisa.....</b>	<b>29</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 Apresentação do lócus da pesquisa.....</b>	<b>30</b>
<b>4.2 O Lúdico e o desenvolvimento das atividades em sala de aula.....</b>	<b>32</b>
<b>4.3 Análise das entrevistas .....</b>	<b>35</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

É através do brincar que a criança explora e interage com o mundo, O lúdico possibilita o acesso à cultura, a incorporação de valores, a apropriação de novos conhecimentos. A referente pesquisa abordará reflexões sobre a Educação Lúdica e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras apresentados na Educação Infantil para as crianças, que auxiliam para o desenvolvimento integral delas, e o enriquecimento e suas habilidades.

O interesse pela temática surgiu a parti das experiências vividas na disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, onde fiz minha observação e regência na uma turma de Creche III que atende criança de três anos. Esse estágio foi supervisionado pela professora Aparecida Carneiro Pires, no 6º período do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação/UAE, do Centro de Formação de Professores/CFP, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, campus de Cajazeiras/PB, que foi realizado durante os dias 17 de julho de 2017 a 18 de agosto de 2017, no horário de 07h00min as 11h00min da manhã.

No entanto, no decorrer da regência foi organizado atividades dentro de um trabalho onde as crianças puderam ter a liberdade de se expressar seus conhecimentos utilizando da ludicidade. Portanto, é de primordial importância a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas. Dessa maneira, surgiu meu interesse de entender como a Educação Lúdica é importante para o progresso da criança na Educação Infantil, tendo em visto todas suas contribuições para o desenvolvimento integral das mesmas.

Minha trajetória escolar começou no ano de 1999, na Escola Antônio Gabriel de Sena, que se localizava em um sítio bem próximo da cidade de Santa Helena-PB, essa escola era multisseriada. Nos dias de hoje já não funcionar mais, eu estudei toda a Educação Infantil e a primeira fase do Ensino Fundamental nessa instituição. Foram anos muito gratificantes, pois aprendi a ler e escrever junto com meus irmãos, além das amizades que conquistei, e que até hoje tenho contato com alguns, outros nem sei como estão vivendo atualmente. Trago boas recordações da Escola Antônio Gabriel de Sena, as amizades a professora, principalmente as brincadeiras que guardo na lembrança até hoje, a correria no pátio de recreação, era o que mais gostava de brincar, assim desenvolvia minhas capacidades e autonomia em grupo.

Com o término da quarta série, atualmente quinto ano veio uma descontentamento para me, e pro meus colegas, iríamos ter que ir para a cidade pra concluirmos o restante do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Logo me adaptei a atual escola, fiz novos colegas e sempre tirei boas notas, gostava muito das aulas de História e Matemática. No ano 2010 iniciei o Ensino Médio, onde a Educação Lúdica não prevalecia, e em 2013 conclui. Então fiz a prova do Enem, como tirei uma pontuação baixa (535,4), não consegui entrar no curso que eu queria cursar (medicina veterinária), pois tinha que tirar uma pontuação acima de 620 pontos, assim me escrevi para o curso de pedagogia, que sem nem espera fui chamada, por incentivo de minha mãe resolvi cursar, e ingressar na Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras Paraíba, no curso de Pedagogia onde estudo até hoje.

Logo nos primeiros dias não foi fácil, pois tinha que me deslocar até a Universidade semanalmente de ônibus para a cidade de Cajazeiras-PB, uma viagem cansativa, por causa da distância de 48,4 km entre a minha cidade para a Universidade, aproximadamente uma hora de viagem, mas passou e hoje já estou acostumada a esse vai e vem diário. Embora não fosse o curso que eu queria como primeira opção foi nele que as discussões e reflexões sobre a educação lúdica começaram a ser ampliadas, bem como o meu interesse pela área da ludicidade.

No curso de Pedagogia, percebe-se que a ludicidade em ambientes educativos se torna de grande importância. A partir de debates nas aulas e eventos promovidos no âmbito da UAE na temática da Educação Lúdica, percebe-se a importância desta temática para o processo educacional das crianças, e foi a partir desse entendimento que decidiu-se pesquisar sobre essa educação e sua relação na construção do desenvolvimento integral da criança nos anos iniciais.

Cada semestre era um aprendizado novo, percebia o quanto cresci com as leituras dos textos propostos em cada disciplina, construindo novos conhecimentos e fui aprendendo sobre a carreira de professor que irei atuar, superando todas as dificuldades já enfrentadas no decorrer do curso, pois a minha trajetória educacional apenas começou, e foi no primeiro estágio na Educação Infantil realizado em agosto de 2017, tive uma experiência fantástica com os alunos, vi que por meio da mediação de uma simples brincadeira de faz de conta como ela ajudou e possibilitou o melhoramento do desenvolvimento integral daqueles alunos.

As atividades desenvolvidas no estágio foram exercícios que explorassem o desenvolvimento das crianças buscando descobertas e contribuições sobre a identidade e a aprendizagem. As aulas foram trabalhadas de forma lúdicas e interativas permitindo

brincadeiras onde as crianças tivessem liberdade para criar e resolver a partir de novos meios. O brincar é uma atividade legitimamente escolar, por isso faz necessário permitir que a criança brinque, mas sempre com o auxílio do professor, permitindo o diálogo antes, durante e depois da brincadeira.

A criança que brinca se tornará um adulto mais equilibrado no aspecto físico e emocionalmente suportará melhor as pressões da vida adulta e terá mais criatividade para solucionar seus problemas. Na criança a falta de criatividade lúdica pode deixar marcas profundas e muitos dos problemas apresentados em consultórios médicos psicológicos surgiram pela privação desse trabalho infantil. (OLIVEIRA, 2002, p. 82)

Nessa perspectiva, a autora salienta que a criança se torna um ser humano mais equilibrado por meio da Educação Lúdica e que o brincar permite o desenvolvimento psicomotor da criança, no qual ela descobre, inventa e conhece novas habilidades, portanto, é uma atividade natural e espontânea como brincadeira de faz-de-conta, pega-pega, caixa surpresa e livro sensorial entre outros jogos educativos que servira para sua formação pessoal. Desse modo, não tinha mais nenhuma dúvida que meu tema do meu trabalho de conclusão de curso (TCC), seria relacionado sobre a Educação Lúdica e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança, com grande desejo de conhecer mais á fundo essa educação nos anos iniciais fui adiante com essa pesquisa.

No curso de Pedagogia, percebe-se que como o brincar em ambientes educativos torna-se de grande importância. Foram ás discussões sobre Educação Lúdica, trazidas por: Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Montessori, Piaget, Wallon, Vygotsky entre outros, no âmbito acadêmico que motivaram a tentar entender como esse processo acontece na Educação Infantil, tendo em vista que, é neste momento que a criança tem um maior contato com atividades lúdicas que iram auxilia na sua aprendizagem e ajudará nas fases do seu desenvolvimento integral delas.

Desse modo, o interesse dessa pesquisa é estudar a Educação Lúdica nos anos iniciais na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras utilizados em sala de aula pelo docente vão realmente colabora no aprendizado das crianças, pois parte da convicção que o ensino lúdico é uma estratégia pedagógica eficaz no processo ensino e aprendizagem da criança para o seu pleno desenvolvimento, embora, segundo Kishimoto (1994,p. 21) “O ensino lúdico ainda é pautado numa perspectiva de entretenimento para as crianças, mas na verdade sua importância para as funções do desenvolvimento da criança são imensuráveis”. Partido dessa afirmação de Kishimoto, no tempo presente

ainda se pergunta como a ludicidade colabora para o desenvolvimento integral do aluno, dessa maneira, o problema da pesquisa é: Quais são as contribuições que a Educação Lúdica oferece para o desenvolvimento integral da criança de quatro a cinco anos na Educação Infantil?

Logo, para compreender o problema traçou-se como objetivo geral, investigar as contribuições que a Educação Lúdica oferece para o desenvolvimento integral da criança de quatro a cinco anos na Educação Infantil. Os objetivos específicos foram:

- Analisar se a Educação Lúdica oferecida às crianças contribui para o desenvolvimento integral;
- Compreender como a Educação Lúdica é organizada na escola;
- Refletir sobre como se orientam as práticas pedagógicas da Educação Lúdica planejada pela turma investigada.

A partir dos objetivos a cima, podemos inferir nas palavras de Kishimoto (1994, p.33), “estudar o desenvolvimento da criança por meio da internalização do lúdico em sala de aula é compreender que o brincar não é ficar sem fazer nada”, como alguns adultos pensam, mas lhe proporcionaram a possibilidade de explorar as habilidades físicas, motoras e cognitivas da criança, que eles iram desenvolver enquanto brincam.

A justificativa sobre o tema baseia-se na compreensão que a Educação Lúdica por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, potencializam e auxiliam no desenvolvimento integral da criança nos anos iniciais.

O artigo 205 da Constituição Federal (1988), o artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e o artigo 2 da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) destacam que a finalidade da Transforme educação é promover o pleno desenvolvimento do educando. Isso significa que a educação brasileira deve contribuir para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica. (BRASIL, 2015, p. 52)

Segundo a versão do documento referencial do Desenvolvimento Integral na Base Curricular Comum, é de suma importância o uso da ludicidade em sala de aula que contribuíra assim como um fator positivo na construção do desenvolvimento do aluno nos diferentes aspectos (cognitivo, físico, psicológico, motor e social) durante a infância na Educação Infantil.

De acordo com Almeida (1995, p.42), considerando a fase sensório-motora do desenvolvimento segundo Piaget:

Nessa fase, a criança desenvolve seus sentidos, seus movimentos, seus músculos, sua percepção e seu cérebro. Olhando, pegando, ouvindo apalpando, mexendo em tudo que encontra a seu redor, ela se diverte e conquista novas realidades. Em sua origem sensório-motora, o jogo para ela é pura assimilação do real ao “eu” e caracteriza as manifestações de seu desenvolvimento.

E fundamental trabalhar o lúdico com criança na Educação Infantil de forma articulada, porque, só assim ocorrerá o melhoramento da verbalização e imaginação, que ajudará na forma deles se comunicar, com isso desenvolverá assim sua identidade e autonomia, que possibilitará o melhor relacionamento com os colegas em geral.

No que concerne os estudos de Almeida (1995, p. 39) “Os brinquedos terão um sentido profundo se vierem representados pelo brincar. Por isso a criança não cansa de pedir aos adultos que brinquem com ela.” Com isso, o educador deverá trabalhar o lúdico em sala de aula, pois é uma estratégia eficaz que beneficiará a criança nos anos iniciais.

Enquanto justificativa dessa pesquisa a importância consiste em compreender como o ensino lúdico implica no desenvolvimento integral da criança e no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, por meio da ludicidade.

Deste modo, ressaltamos assim a relevância de trabalhar o brincar dentro da sala de aula para a construção do conhecimento, fazendo com que se manifeste assim a curiosidade, visando o processo de desenvolvimento integral da criança e a convivência social.

Para os objetivos propostos, foram realizados como instrumentos de coleta de dados uma pesquisa classificada como pesquisa de campo, que contou com um levantamento bibliográfico a partir de alguns referências, uma entrevista semiestruturada e observações na escola, a fim de realizar as análises que contribui para compreender a importância que se tem a Educação Lúdica no ato educativo através deste trabalho, e, posteriormente entender as suas contribuições que ela oferece para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, a partir da fala de uma professora e observação das crianças em atividades lúdicas da Educação Infantil de uma creche municipal da cidade de Santa Helena - PB.

Desse modo, para uma maior compreensão da pesquisa, o trabalho foi dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro apresenta a introdução a partir de uma reflexão sobre a motivação da pesquisadora em compreender as contribuições da Educação Lúdica para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

No segundo capítulo apresenta o Referencial Teórico, que está dividido em três partes, a primeira aborda um breve histórico da Educação Lúdica e suas contribuições

para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Na segunda parte, refere-se sobre o lúdico e a legislação Brasileira da Educação Infantil apresentando artigos e Leis que apontam e esclarecem alguns direitos da criança ara ter o acesso á educação, como: LDB- Lei de Diretrizes a Bases da Educação (Lei 9.394\96), Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI - 1998), Base Nacional Comum Curricular (BNCC -2018), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA-1990), realizando algumas considerações dos direitos da criança nos anos iniciais. E por fim, trata-se a respeito da ludicidade na Educação Infantil, e expõe algumas discussões sobre a Educação Lúdica e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, por meio de atividades lúdicas, buscar compreender sua importância na produção do conhecimento em sala de aula, tendo por base os estudos e teorias de, Almeida (1995), Vygotsky (1987), (1996), (2001), (2007), (2009), Tizuko Kishimoto (1994), entre outros.

No terceiro capítulo, traz considerações da trilha metodológica abordando os sujeitos envolvidos na pesquisa e os instrumentos de coletas de dados a partir da fala da professora da Educação infantil de uma escola municipal da cidade de Santa Helena–PB.

No quarto capítulo, é analisa-se os dados da entrevista semiestruturada e da observação da prática de atividades lúdicas das crianças no pátio e em sala de aula, e como suporte para compreensão da educação lúdica no ambiente escolar.

## 2 EDUCAÇÃO LÚDICA: HISTÓRICO

Os jogos fazem parte da história da humanidade desde os povos primitivos, estando presente no seu cotidiano não só como divertimento, mas também, como atividades para sua sobrevivência em grupo. De acordo com Almeida (1998, p.19) “na Grécia Antiga as crianças deveriam ser educadas por meio de jogos educativos”.

Segundo Almeida (1998, p.20) de acordo com os pensamentos de Platão “todo o pensamento grego da época, a educação propriamente dita deveria começar aos sete anos de idade”. Todavia, a construção da personalidade da criança nessa idade era a ideia, devido o espírito competitivo desses povos, porém causavam danos á formação da criança nos anos inferiores, com isso, afetava seu desenvolvimento integral, devido á prática de jogos desnecessários para seu aprendizado.

Ainda de acordo com o autor (1998, p.21) “A partir do século XVI, os humanistas a perceber o valor educativo dos jogos, e os colégios jesuítas foram os primeiros a recolocá-los em prática”. Pois devido a acreditarem que a execução de jogos eram apontados como radicais para as crianças praticarem na escola, os jesuítas disciplinaram os jogos admitidos como bons para seu uso em sala de aula, introduzindo assim nas disciplina como meio educativo para a aprendizagem dos alunos, sendo usando como um forma interdisciplinar nas matérias.

A palavra lúdico, tem sua origem da latina “ludus” que significa jogo. Conforme aponta Almeida (1998, p.23), “A melhor forma de conduzir a criança á atividade, á auto-expressão e á socialização seria por meio dos jogos”. De modo que o conceito de jogo, passou a ser valorizado, surgindo assim a necessidade de telo no contexto escola como um fator de enriquecimento do aprendizado e o desenvolvimento infantil, deixando de ser um simples forma de entretenimento.

A educação lúdica esteve presente em todas as épocas, povos, contextos de inúmeros pesquisadores, formando, hoje, uma vasta rede de conhecimento não só no campo da educação, da psicologia, fisiologia, como nas demais áreas do conhecimento. (ALMEIDA, 1998, p.31)

Desse modo, não podemos deixar a criança sem a brincadeira, pois o lúdico e essencial para a construção do conhecimento em vários campos do seu desenvolvimento integral, preparando-os para o futuro através dos jogos.

A cultura lúdica compreende evidentemente estruturas de jogos que não se limitam às de jogos com regras. O conjunto de regras de jogos



disponíveis para participantes numa determinada sociedade compõe a cultura lúdica dessa sociedade e as regras que um indivíduo conhece compõem sua própria cultura lúdica. (KISHIMOTO, 2008, p. 24)

Diante do exposto, pela a autora e notório que a Educação Lúdica sempre esteve presente em nossa cultura mesmo que muitas vezes de modo obscuro, somente como atividade recreativa, vistas ainda apenas como distração para a criança sem ação educativa.

Durante a Idade Média, permanece a concepção do jogo como algo que não era sério, como futilidade, por sua associação ao jogo de azar. Até esse período, a brincadeira era considerada sem importância, em oposição á seriedade. O jogo era visto como recreação, como distração, relaxamento após as atividades que exigem esforço físico, em função da imagem desvalorizada de criança, pois o brincar originava-se da própria criança, de seu comportamento espontâneo. (BRUGERE, 1998 p.44)

O jogo foi incorporado nas escolas durante o Renascimento, como forma de aprendizado por meio das brincadeiras, nesse período a Educação Lúdica foi usada como forma de auxílio nos conteúdos escolares das crianças.

A ludicidade no período do Renascimento teve destaque por meio de brincadeiras e jogos na educação, que “vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Por isso, foi adotada como instrumento de aprendizagem de conteúdos escolares”. (KISHIMOTO, 2008, p. 62).

Durante todo esse período, surgiram modernas concepções teorias expostas por teóricos pioneiros de novas metodologias usadas na Educação Infantil por meio de atividades lúdicas que facilitou o ganho de novos conhecimentos para a criança através dos jogos e brincadeiras, como: Montaigne (1533-1592), que faz despertava a curiosidade da criança por tudo que está sua volta; Comênio (1592-1671), três métodos primordiais que foram as bases da nova didática: naturalidade, intuição e auto-atividade; Rosseau (1712-1778), metodologias para leitura, escrita e aprendizagem; Pestalozzi (1746-1827) o uso do jogo na educação como fator de enriquecimento do ensino; Froebel (1782-1852), fortalece a didática lúdica no ensino infantil ; Montessore (1870-1952) destacar os jogos sensoriais e educativos na educação.

Friedrich Froebel, (19861, apud, ALMEIDA, 1998, p.23) [...], estabelece que a pedagogia deve considerar a criança como atividade criadora, e despertar, mediante estímulos, suas faculdades próprias para a criação produtiva.” Estabelecendo assim, uma Educação Lúdica ativa, mediada pelo professor, desenvolvendo assim a autonomia da criança por meio dos jogos.” Educar ludicamente tem um significado muito profundo e está presente em todos os segmentos da vida”. (ALMEIDA, 1998, p.31)

Na realidade, como qualquer cultura, ela não existe pairando acima de nossas cabeças, mas é produzida pelos indivíduos que dela participam. Existe na medida em que é ativada por operações concretas que são as próprias atividades lúdicas. Pode-se dizer que é produzida por um duplo movimento interno e externo. A criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando. (KISHIMOTO, 2008, p.26)

Assim, baseando-se nos conceitos de Kishimoto, hoje em dia não contemplamos o lúdico apenas como distração ou passatempo para as crianças em sala de aula, pois na época atual a ludicidade conseguiu um amplo espaço nas instituições de ensino infantil, sendo usado como material pedagógico colaborando sim, para desenvolvimento cognitivo, físico e social do aluno.

Partindo de que a verdade educação é aquela que cria na criança o melhor comportamento para satisfazer suas múltiplas necessidades de saber, de explorar, de observar, de trabalhar, de jogar, de viver, a educação não tem outro caminho senão organizar seus conhecimentos, partindo das necessidades e interesses da criança. (ALMEIDA, 1998, p. 25).

Diante do exposto, a Educação Lúdica é primordial para o desenvolvimento integral, e ajudará na construção do ensino-aprendizado da criança, focando nas atividades lúdicas como recurso pedagógico em sala de aula. Contudo, ao resgata as atividades lúdicas em sala de aula o educador estará fortalecendo e aprimorando o desenvolvimento integral desses alunos.

A educação lúdica, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. (ALMEIDA, 1998, p.57)

Sendo assim, de acordo com o autor, no histórico da Educação Lúdica podemos perceber-se, a importância da brincadeira no processo de ensino-aprendizado da criança e no desenvolvimento integral das mesmas, levando em conta a formação do docente no resgate da ludicidade em sala de aula, para o melhor envolvimento dos alunos nos conteúdos apresentados.

## 2.1 O Lúdico e a Legislação Brasileira da Educação Infantil

É de suma relevância a análise dos documentos oficiais: LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI - 1998), Base Nacional Comum Curricular (BNCC -2018), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA-1990), que garantem a criança um ensino de qualidade na Educação Infantil, e é preciso apresentar e analisar também questões sobre a Educação Lúdica nos anos iniciais, e como essa educação vai auxiliar no desenvolvimento integral da criança, resgatando conceitos e fontes do direito a educação.

Conforme aponta o Artigo 208, Inciso IV da Constituição Federal de 1988, “é dever do Estado o proporcionalmente de creches e pré-escolas para as crianças de zero a cinco anos de idade, uma vez que as creches são destinadas as crianças de zero a três anos e a pré-escola designada a crianças de quatro e cinco anos” (BRASIL, 1988). Quanto mais tarde, exatamente em 1990 (BRASIL, 1988), o direito a tal serviço é novamente determinado ao Estado pelo ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente e em 1996 a nova LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) estabelece que as creches e pré-escolas acolham o público infantil de 0 a 5 anos sejam visto como parte do sistema educacional.

A expansão deste tipo de educação, bem como sua importância, tem crescido desde final da década de 1960, na Europa e na América, com novo impulso recente nos Estados Unidos, e, no Brasil, a partir de 1970. A crescente urbanização, a participação e inserção cada vez maior do trabalho feminino, a luta dos movimentos sociais, a antecipação crescente da escolarização de crianças, o fim das repetências (progressão continuada), a necessidade de antecipar a escolarização para colocar as crianças em melhores condições no ensino fundamental, as lutas pelo direito da criança à educação (consubstanciada no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – de 1990), são algumas das razões que contribuíram para essa expansão e que acabaram resultando ou sendo afirmadas, de maneira inédita no Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394/96, que ratifica a educação infantil como dever do Estado. (ABRAMOWICZ, 2003, p. 14)

Segundo Abramowicz (2003), ao garantir a educação infantil para todas as crianças possibilitar o desenvolvimento absoluto delas até os cinco anos de idade e estimular suas aprendizagens, bem como, suas ações por meio de experiências, desenvolvendo assim sua identidade e autonomia.

De certo, a Educação Infantil também é importante para o desenvolvimento psicológico, físico e social da criança, segundo aponta a LDB, Lei 9.394/96 no seu Artigo 29:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Desta forma, a Educação Infantil passa a ser fundamental para um bom desenvolvimento da criança, pois ela precisa aperfeiçoar sua aprendizagem, para se adaptar ao mundo social e físico já estruturado pelos adultos. A criança quando entra nesse novo mundo social, almeja automaticamente a adaptação às prescrições e regulamentos pré-existentes, e é pelo ato de brincar que ela vai adquirir e desenvolver novas aprendizagens e aprimora seus conhecimentos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI-BRASIL, 1998, p. 22):

É evidente que, a ludicidade na visão dos docentes, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) ocupa-se ao professor estruturar o campo das brincadeiras na rotina dos alunos em sala de aula, disponibilizando objetos, fantasias, brinquedos ou jogos que possibilitaram seu melhor desenvolvimento no espaço escolar e não escolar.

De acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018 p.35)

È nessa mesma perspectiva, que o desenvolvimento da criança ocorre através das relações que ela estabelece com o meio no qual está inserida, onde é um ser que influencia e é influenciado pelas relações sociais e culturais, que são estabelecidas pela convivência com adultos, que interferem no diretamente e indiretamente no desenvolvimento de suas habilidades sociais, cognitiva, afetiva, comunicativa, ou seja, o seu desenvolvimento é constituída pelas experiências e interações que estabelece com o meio, e evidentemente o brincar está relacionado de forma positiva para o desenvolvimento integral da criança e sua aprendizagem.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (BRASIL, 1998, p.27-28)

Desta maneira, o brincar não pode ser considerado como bobagem, cada conhecimentos que a criança traz consigo, dever ser visto como experiências positivas que ela tem e sevem como instrumento de aprimoramento de seus conhecimentos, com isso faz que ela se sinta envolvida, valorizada e certamente aperfeiçoará sua aprendizagem.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p.36).

Nesse sentido, ao brincar a criança procura imaginar e ser o que acha que deveria ser na realidade, assim ela vai promover a construção da autonomia e do pensamento crítico a partir das atividades realizadas. Para isso faz-se necessário além de outras coisas que o professor saiba como ocorre o desenvolvimento infantil para elaborar

atividades adequadas à idade e ao nível de desenvolvimento das crianças. Permitindo ainda que estas tenham oportunidade de receber o maior e melhor número possível de estímulos educativos e vivencie as melhores e mais diversas experiências voltadas a sua para aprendizagem.

A BNCC explica que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p.38)

Logo, podemos notar então que a Educação Infantil está propriamente relacionada com o desenvolvimento do ser humano, pois é nesta primeira etapa da vida que se constrói e se constitui as bases para todas as ações, emoções e raciocínios futuros, para a capacidade de definir comportamentos e resposta a estímulos, para melhor aprendizagem, por isso a Educação Lúdica, deve estar presente na escola e tem que ser um ambiente tanto pedagógico quanto aprazível.

## **2.2 A ludicidade na Educação Infantil**

Partindo dos estudos de Vygotsky(1987), é primordial que a ludicidade aconteça nas escolas de Educação Infantil, pois é pelo faz-de-conta que a criança aprende e desenvolve suas capacidades, além de possibilita a interação da criança com o meio sócio cultural dos demais discentes em sala, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras. É pela educação lúdica que a criança aprende uma série de ações que contribuíra para seu desenvolvimento integral, e a partir do contato com o brinquedo a criança desenvolve atos que resultaram em diversas experiências positivas no seu comportamento e desenvolvimento.

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, e de ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações sócias com outros sujeitos, crianças e adultos (VYGOTSKY, 1987, p.35).

Logo, o brincar desenvolve na criança uma flexibilidade de ações, liderança, afetividade, noções de regras, transforma seu pensamento entre outras vantagens, mas para que essas ações sejam concretizadas pela criança além de suas habilidades e preciso ver suas condições sócias e culturais para que não impliquem no seu desenvolvimento.

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante. (CARVALHO, 2008, p. 14)

Segundo Carvalho, dependo do aspecto na qual a criança executa a brincadeira que ela vai representar e reproduzir as relações do seu cotidiano, através do entusiasmo que a criança vivencia enquanto pratica as atividades lúdicas desenvolvem funções que desempenhariam somente na vida adulta, pelo faz-de-conta.

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ele fosse maior do que é na realidade. Como no foco de lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob a forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007, p.134).

Compreende-se então que para Vygotsky, o brincar é algo revolucionário para o desenvolvimento integral da criança, sendo primordial para relações afetivas e cognitivas exercidas em grupo na escola, que vão proporcionar situações de ensino aprendizagem, visto que, por meio do brincar a criança faz representações da vida adulta, que só poderia ser vivenciada por ela no futuro.

O brinquedo é, pois, para a criança, material pedagógico indispensável para sua formação. Quando ela brinca, depara-se com várias situações e problemas que a coloca em posição de buscar soluções e respostas. Ela então percebe que terá de organizar, obter informações, buscar novos caminhos, receber respostas, raciocinar, descobrir [...] (FERREIRA, 2008, p. 93)

Segundo Vygotsky (2009, p.99): “A brincadeira é a escola da vida para a criança, educa-a espiritualmente e fisicamente. Seu significado é enorme para a formação do caráter e da visão de mundo do futuro homem.” Nesse sentido, o brincar não é um simples passar tempo para as crianças, mas sim um meio atrativo e prazeroso para a aquisição do

conhecimento que implicará no comportamento adulto, devido sua flexibilidade de situações de aprendizagens.

Se brinquedos são sempre suportes de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalecem a incerteza do ato e não se buscam resultados. Porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar da ação docente, buscam resultados em relação à aprendizagem de conceitos e noções ou, mesmo, ao desenvolvimento de algumas habilidades. Nesse caso, o objeto conhecido como brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para tornar-se material pedagógico (KISHIMOTO, 1994, p. 14).

Através, das interações lúdicas com os colegas nas brincadeiras livres em sala de aula, as crianças vão desenvolver a imaginação, experimentando situações novas através do brincar, mas que esse brincar seja de forma espontânea, possibilitando oportunidades de aprendizagens para elas.

De acordo com Kishimoto, afirma que:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetivos simbólicos disposto intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo. (KISHIMOTO, 1994, p. 22).

Neste sentido, a autora retrata que a brincadeira permite a criança, a flexibilidade no aprendizado desde a fala até a escrita entre outros aspectos, Vygotsky (1996, p.156) comenta que “[...] da mesma forma que elas aprendem a falar elas podem muito bem aprender a ler e escrever”.

Assim, a ação lúdica em sala de aula faz com que as crianças aprendam os conteúdos mais facilmente e se tornem capazes de descobrir novas habilidades ligadas a linguagem e a escrita.

[...] ter significado para as crianças, [...] uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então poderemos estar certos de que ela se desenvolverá não como hábito de mão e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem (VYGOTSKY, 1996, p.156).

Diante do exposto, o valor da brincadeira vai além de mero divertimento, pois os efeitos positivos na sua prática faz com que a criança expresse suas habilidades, possibilitando e auxiliando no processo de aquisição e apropriação da linguagem e da



escrita, aliados ao brincar. [...] é como ele se desenvolve no brinquedo, consideramos a brincadeira de faz de conta como uma das grandes contribuidoras para o desenvolvimento da linguagem escrita [...] (Vygotsky, 1996, p.146).

Outras contribuições que Vygotsky faz a respeito sobre a aprendizagem da criança por meio do ensino lúdico é que:

[...] o ensino tem de ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças. Se forem usadas apenas para escrever congratulações oficiais para os membros da diretora da escola ou para qualquer pessoa que o professor julgar interessante (e sugerir claramente para as crianças) então o exercício da escrita passará a ser puramente mecânico e logo poderá entediar as crianças; suas atividades não se expressarão em sua escrita e suas personalidades não desabrocharão. A leitura e a escrita devem ser algo de que a criança necessite (VYGOTSKY, 1996, p. 155-156).

Nesta vertente, a mediação da brincadeira quando bem elaborada, contribui para a diversidade de experiências desafiadoras e divertidas ao menos tempo, pois, para a criança o brincar e liberdade, um exercício na qual tudo é possível. Pois de acordo com Vygotsky (1996), o brincar tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo que, “[...] é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos” (Vygotsky, 1996 p.126).

Pela brincadeira a criança aprende a se movimentar, falar e se desenvolver para solucionar problemas. A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, integrando o pensamento intuitivo. (KISHIMOTO, 1998, p.151)

Desta maneira, brinquedos, jogos e brincadeiras vão favorecer o desenvolvimento integral da criança de tal forma, que o pedagogo valorizará como instrumento de ensino cotidianamente na Educação Infantil. Vygotsky comenta também que o brincar é “[...] uma das principais ou a principal atividade da criança [...]” (Vygotsky, 1996, p.116). Desta forma, a inclusão da brincadeira em sala de aula na educação infantil é primordial. Reconhecendo que o ensino lúdico é transformador e essencial para o desenvolvimento integral da criança, por estabelecer uma conexão positiva na aprendizagem mesmo por meio de utilizações regras na sua execução.

Embora, o imaginário da criança seja rico, alguns brinquedos exigem regras no comportamento, bem como na forma de execução da brincadeira, pois, a representação

que a criança produz no seu imaginário vai além de uma produção de papéis na brincadeira, suas ações impulsionam no desenvolvimento, mesmo por meio de execuções de regras em quanto elas brincam. .

[...] ao observarmos as formas de imaginação relacionadas com a criatividade orientadas para a realidade, vemos que a fronteira entre o pensamento realista e a imaginação se apagar, que a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável, do pensamento realista. (VYGOTSKY, 1998, p.128)

Diante do exposto, as atividades imaginativas desenvolvidas em sala de aula pelas crianças possuem uma grande importância no desenvolvimento delas, pois é um fator necessário para a formação do pensamento próprio da criança e é um ponto positivo para o desenvolvimento do emocional delas.

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente [...], ela surge originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é imaginação em ação deve ser invertido; podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação. (VYGOTSKY, 1998, p. 122)

Assim, a Educação Lúdica nos anos iniciais, propicia à criança uma diversidade de situações, ligadas ao seu desenvolvimento através de regras, aprendendo pelo faz-de-conta a tomar decisões e expressa seu potencial de liderança, de maneira que a ela pense e aprenda enquanto praticam essas atividades lúdicas.

[...] o jogo promove o desenvolvimento, porque está impregnado de aprendizagem. E isto ocorre porque os sujeitos, ao jogar, passam a lidar com regras que lhes permitem a compreensão do conjunto de conhecimentos veiculados socialmente, permitindo-lhes novos elementos para apreender os conhecimentos futuros. (KISHIMOTO, 2011, p. 88)

Desta forma, a apropriação de conhecimento e impulsionado pelo ato de brincar, as funções do desenvolvimento afloram nas ações desenvolvidas nas atividades lúdicas, o comportamento da criança passa a ganhar forma conforme com as diversas experiências praticadas por elas.

Se ignoramos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para o outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos (VYGOTSKY, 1991, p. 62).

Nesta vertente, o autor descreve sobre as ações do comportamento infantil e a relevância de se compreender e entender as diversas situações do imaginário delas, ressaltando as necessidades do brincar diário dessas crianças em sala de aula.

De acordo com Piaget (1969), através dos movimentos e das sensações que a criança se expressa. (PIAGET, 1969, apud FURTH, 1976, p.59) “o primeiro estágio de desenvolvimento é chamado de sensório-motor e este acontece de 0 a 2 anos.” Assim, ela se comunica com todos os objetos que estão ao seu redor, também pelo movimento experimenta suas percepções mexendo e apalpando objetos, isso ocorre por meio de estímulos cerebrais.

Conduzida para o planeta da fantasia a criança de 2 a 6 nos está segundo teoriza PIAGET (1969, apud FURTH, 1976, p.59), vivendo o período pré-operacional. Ela assimila a realidade para as suas atividades lúdicas, transformando-as em faz-de-conta as situações cotidianas, evidenciando seus desejos e sentimentos através das brincadeiras e fazendo representações da vida adulta simbolicamente.

Portanto, as situações imaginárias criadas pelas crianças no ato do brincar, são pautadas no seu comportamento com intuito de modificar sua realidade composta por regras, que perpetuam e se modificam seu aprendizado nas variadas tomadas de decisões, em virtude da imitação da ação do conto de fada versos a realidade vivenciada diariamente por elas.

No entanto, para que a Educação Lúdica aconteça em sala de aula e esteja presente nas propostas curriculares, é preciso primeiramente, garantir a manutenção do direito a ela, para que a produção de conhecimentos diários e habilidades essenciais sejam efetivadas, e suas implicações no aprendizado influenciem no processo formativo do aluno.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, a Educação Infantil, “entendida enquanto primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Auxiliando assim as crianças que dispõem de necessidades específicas e promovendo ações educativas voltadas para elas.

Todos os elementos (capacidades) associados ao Desenvolvimento Integral são transversais, portanto é um desafio pensá-los à luz das áreas do conhecimento e das etapas de ensino. A própria concepção integral da educação já pressupõe que o ser humano não seja compartimentado. Capacidades como autoconhecimento e autocuidado, por exemplo, são verificáveis na criança pequena (Educação infantil) e no jovem do Ensino

Médio, e, a rigor, todos os educadores (independente da área de conhecimento em que atuam) são corresponsáveis pela formação do sujeito em todas as suas dimensões. (BRASIL, 2015, p.5)

De acordo com o documento referencial do Desenvolvimento Integral na Base Curricular Comum, as propriedades que o desenvolvimento integral trás por meio da Educação Lúdica para a criança na Educação Infantil são diversas e contribui em vários fatores: sócias, intelectual, emocional, físico e simbólico, assim, a ajudará no melhoramento das capacidades e na convivência social e formação da autonomia delas.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia na pesquisa em educação é relevante porque é nela que temos a oportunidade de definir os procedimentos e métodos que serão desenvolvidos nessa investigação metodológica. Diante disso, este meio de investigação é onde se reúnem as informações para os procedimentos a serem desenvolvidos. No entanto, a pesquisa em educação, auxilia para testar os conhecimentos obtidos no decorrer de todo processo formativo, assim como, analisar os processos e a veracidade dos fatos do ato educativo.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 1) “Para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e conhecimento teórico acumulado a respeito dele.” Contudo o entendimento das autoras (1986), para que se promova a pesquisa é indispensável um agrupamento de dados, perspectivas e ações que constituam ao pesquisador o máximo aprendizado sobre aquele assunto, adquirindo capacidades a partir do conceito da metodologia, tendo em vista que é o momento que o pesquisador tem a maior proximidade com seu alvo de estudo.

Diante disso, a pesquisa buscou relatar como o brincar auxilia nas fases do desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Esta pesquisa é de natureza básica que segundo Prodanov e Freitas (2013, p.51) “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista.” No entanto, busca despertar novos entendimentos a cerca de um assunto, sem aplicá-la verdadeiramente, possui abordagem qualitativa, pois, de acordo com Bogdan e Biklen (1982) apud André e Lüdke (1986, p.11) “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.”

Toda via, o pesquisador está sempre em conexão direta com a sua pesquisa, com isso, este estudo procurou reconhecer como acontece o processo de desenvolvimento da criança por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, ainda investigar qual o papel do brincar na Educação Infantil. A pesquisa se classifica como uma pesquisa de campo, que contou com um levantamento bibliográfico que subsidiou a pesquisadora no momento da análise de dados.

### 3.1 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos para a coleta de dados foram sistematizados da seguinte maneira: uma entrevista semiestruturada (gravada com a autorização do entrevistado) e observações no pátio e em sala de aula da instituição, o intuito de analisar como as crianças brincam e adquirir conhecimento ao mesmo tempo, que vão auxiliar as diversas fases do desenvolvimento. O sujeito da pesquisa foi uma professora da Educação Infantil da creche pesquisada, que fica situada no município de Santa Helena/PB.

A escolha pela Educação Infantil aconteceu por pensar que é nesse estágio que os alunos mantêm o seu primeiro contato com os brinquedos, jogos e brincadeiras que estão além do ambiente familiar que eles conhecem até ingressar na escola. Admita-se ainda que é no decorrer desse processo que a criança aprende em conjunto com os outros, dessa forma, é de grande importância que ela aprenda brincando e que se construa novos conhecimentos por meio da ludicidade, independentemente da forma como elas brincam.

#### 3.1.1 Entrevista

O roteiro da entrevista semiestruturada foi organizado em duas fases, da seguinte maneira: a primeira parte foi formada pelos dados sócios-demográficos, os quais procuram descrever o perfil do sujeito entrevistado. A segunda parte converteu de perguntas referentes ao tema, mediadas pelo pesquisador, que foram gravadas com o consentimento do sujeito participante. O seguimento da entrevista é relevante porque proporciona a maior abertura para que o entrevistado responda as perguntas se sentido livre para as respostas, assim como nos afirma Lüdke e André (1986, p. 34) “[...] a entrevista semiestruturada, que se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”.

Em consonância com as autoras, a entrevista semiestruturada oferece uma liberdade maior, tanto para o pesquisador, quanto para o entrevistado, pois, garante apenas um esquema como base – um roteiro, mas que a partir das respostas adquiridas o pesquisador tem a autonomia necessária para adaptá-las ao que lhe acha pertinente, permitindo ainda um diálogo entre ambas as partes.

Assim, para realização da entrevista, foi necessário que a pesquisadora tivesse conhecimento acerca do assunto abordado pra fazer adaptações ao longo da entrevista.

Caso julgasse necessário ou caso notasse que as respostas desviavam da informação que se desejava alcançar com a elaboração das perguntas propostas. Para segundo Lüdke e André o entrevistador busca meios de refazer a pergunta para que o entrevistado possa fornecer as informações necessárias para a pesquisa. Logo, houve esse cuidado ao longo da entrevista realizada.

De acordo com Lüdke e André (1986, p. 38) “Quanto mais preparado estiver ele [entrevistador], quanto mais informado sobre o tema em estudo e o tipo de informante que irá abordar, maior será, certamente, o proveito obtido com a entrevista.” Em outras palavras, quanto mais preparado estiver o pesquisador(a) melhor será o resultado da sua coleta de dados, por meio da entrevista.

Diante do exposto, a pesquisa teve por base um roteiro de entrevista que está em apêndice, para a docente da sala de aula observada, a fim de entender o que ela entende sobre educação lúdica, e compreender como ela utiliza os jogos, brinquedos e brincadeiras em sala de aula, para a construção de novos conhecimentos através do brincar. E também é importante visualizar como esse processo acontece no pátio da escolar. Para isso, ninguém melhor para disponibilizar essas informações como a professora.

### 3.1.2 Observação

No que suscita a observação, foi realizada no ambiente escolar em vinte horas, durante uma semana do mês de outubro de 2019, cinco dias consecutivos, segunda-feira a sexta-feira, e sendo tudo anotado em um diário de bordo todas as práticas educacionais executadas pelos participantes que ocorreu naquele dia, procurando entender e compreender os processos ou relações que aconteciam no pátio e em sala de aula enquanto as crianças brincavam. Segundo Lüdke e André (1986, p. 32) “Sempre que possível, é interessante deixar bem distinto, em termos visuais, as informações essencialmente descritivas, as falas, as citações e as observações pessoais do observador.” Toda via, torna-se de enorme importância que ao pesquisador(a), no feito de suas observações, registre a maior quantidade de dados capazes, o que oportuniza a sistematização dos dados no momento de analisá-los.

As visitas aconteceram no turno da manhã, das sete horas às onze horas devido o funcionamento da instituição, em sala de aula de sete as nove, no pátio da creche das nove as nove e meia, em seguida retornavam para a sala das nove e meia ate

as onze, no turno matutino e a turma observada foi o Pré IV, levando em consideração a sua faixa etária que atingir educandos entre quatro e cinco anos.

### **3.2 Procedimentos Éticos**

Para que, esse estudo seja consumado é preciso que os participantes e o pesquisador estejam informados sobre os procedimentos éticos a serem adotados durante a pesquisa. Na qual, é preciso respeita as cláusulas éticas presente na Resolução CNS nº 510/16 do Conselho Nacional de Pesquisa (BRASIL, 2016), para sua construção e efetivação, de forma que seja uma ação consciente garantindo o pleno exercício dos membros, informando-os de seus direitos como participantes da pesquisa.

Assim, com relação aos procedimentos éticos, o pesquisador deve ter um registro do consentimento de liberação de sua entrada na escola e outro para que possam entrevistar e observar os integrantes do estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o termo de anuência assinado pela diretora da instituição.

Então, consciente dos procedimentos éticos que deverá e ser executar e adotar para a realização da pesquisa, pois, sem a ética não há pesquisa, e não há pesquisa sem ética. Então no momento da efetivação da pesquisa, eu como pesquisadora após ser concedida a entra na escola, de forma legal de acordo com os processos de consentimento, respeitando o espaço escolar e os membros da escola, esclarecerei a forma de participação dos participantes, e evitarei o constrangimento deles, garantindo a proteção das informações extraídas e o respeito entre os envolvidos, sem riscos e se for necessário o anonimato dos sujeitos será mantido em sigilo.

Dessa maneira, a pesquisadora permitirá que os participantes fiquem bem a vontade, para o bom desenvolvimento da pesquisa, e que todos se envolvam, pois escutarei e tirarei as dúvidas frequentes durante o andamento da entrevista e observação, de forma que todos entendam as proposta do estudo e sua finalidade. Vale salientar, que a pesquisa foi realizada antes da pandemia.



## 4 ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 Apresentação do lócus da pesquisa

No decorrer da semana de observação realizada durante 05 dias de 28 a 01\10\2019, podendo se observar o trabalho da professora frente ao contexto lúdico em que ela conduzia suas atividades no decorrer das aulas, e a partir dessa concepção das atividades lúdicas aplicadas em sala de aula, pode constatar que a professora conduzia suas aulas atendendo as necessidades dos alunos, em alguns momentos ela parecia não saber como agir diante de alguns atividades pois as crianças ficavam muito agitadas. Como futura docente atenta em fases do desenvolvimento da criança pelo brincar, voltei atentamente meu olhar para o trabalho da educadora, para tentar tirar o que há de melhor em seus métodos de ensino lúdico, é indispensável que o professor valorize em sala de aula os conhecimentos prévios que os alunos trazem, para isso, o professor precisa entender que educar é escutar a criança respeitando-a como ser único.

A Creche E.M.E.I Joaquim Roberto Sobrinho, foi fundada no dia doze de dezembro de 2013. A mesma foi inaugurada há em três, pelo então Governador Ricardo Coutinho, construída no governo do Prefeito Emmanuel Felipe Lucena Messias. Tendo seu nome oficial em homenagem a um senhor de família tradicional da cidade: Joaquim Roberto Sobrinho, a mesma está localizada na Rua Otácio Benedito de Sousa.

A unidade atende o ensino: Educação Infantil, os níveis de Creche I, Creche I, Creche III, Pré I e Pré I B, a escola funciona somente pelo turno da manhã. Suas instalações mobiliárias e equipamentos estão prontos para acolhimento de oitenta e dois alunos matriculados no Ensino Infantil.

NÚMERO DE ALUNOS	SÉRIE/ANO	TURNOS
15	Creche I	Manhã
19	Creche II	Manhã
21	Creche III	Manhã
13	Pré I	Manhã
14	Pré I B	Manhã

O prédio apresenta uma boa estrutura física com bom estado de conservação. Esta escola possui apenas um pavimento térreo constituída das seguintes dependências: 04 salas de aula, que funciona no turno manhã, 01 diretoria/Secretaria/Sala de professores, 06 banheiros sendo 04 para os discentes, 02 para os funcionários, 01 refeitório, 01 higienização, 01 copa, 01 sala de multiuso e informática, 01 depósito, 01lavanderia, 01 cozinha, pátio para recreação, mas não possui acessibilidade nas salas de aula para algum aluno que venha a frequentara a escola. A escola possui uma equipe de professores com maior número de efetivos, em sua maioria possui nível superior e alguns possuem especialização.

A escola tem diretora e vice-diretora, coordenadora pedagógica e supervisora. O corpo docente é formado por 09 professoras, a escola se dispõe de um corpo técnico e de apoio formado por 1vigia, 2 cozinheiras, 2 auxiliares de serviços gerais.

A unidade de ensino dispõe do PPC (Projeto Político Curricular) que foi elaborado com todo o corpo docente da escola e pais de alunos, sendo que sua ultima atualização realizada no ano de 2016. A instituição no momento não trabalha projetos ou programas. A escola possui os serviços assistenciais com odontólogo, nutricionista e psicológico que frequentam a escola uma vez ao ano quando são disponibilizados pela secretaria Municipal de Educação, em parceria com o Estado.

Observa-se que o convívio e as relações dos professores e dos demais agentes escolares são harmônicas, fator fundamental para um bom desempenho das funções escolares. A escola possui momentos de reflexão e planejamentos com os professores e gestor semanalmente nas segundas-feiras á tarde, com o objetivo de elaborar projetos educativos, na busca por um resultado onde os alunos tenham uma experiência escolar coerente e bem sucedida e que a família faça parte da construção desse processo de ensino e aprendizagem.

O espaço físico da sala de aula observada dispõe dos seguintes equipamentos: 01 birô, 01 quadro branco e 01 ventilador. A decoração da mesma apresenta 01 mural de número, 01 espelho, alfabeto ilustrado e cantinho da leitura, 01 gela água, 01 solário. A sala é composta por 21 alunos, com idade de 04 a 05 anos, sendo 11 meninas e 10 meninos, a maioria proveniente da zona urbana e apenas 02 da zona rural, turno da manhã.

A professora da sala observada é em Pedagogia concluiu o curso em 2000, dispõem de um bom relacionamento com os alunos e me acolheu gentilmente. Todos mantêm uma boa relação ente si. A maioria demonstra motivação e me acolheram de

forma agradável e receptiva. Em relação aos conteúdos apresentados no decorrer da semana percebe que são organizados de acordo com a faixa etária das crianças.

#### **4.2 O Lúdico e o desenvolvimento das atividades em sala de aula**

No andamento da observação, notei que a sala era organizada em círculo pois o espaço da sala é bem amplo, favorecendo o trabalho da professora na hora das atividades lúdicas. Em outras afirmações a professora descrevia como a sala de aula era diversificada, havendo alunos com uma aprendizagem mais elevada que os outros, assim ela se apropriava dos exercícios lúdicos para elevar o aprendizado deles. Para atender a todos diante das suas especificidades, a professora procurava atividades para atender os níveis que os alunos prosseguiam no processo de ensino e aprendizagem. Em suas falas a professora descreve alguns métodos que utiliza para o aperfeiçoamento das aulas programadas tais como: *Os jogos, as brincadeiras, leituras criativas através de teatro e gravuras, vídeos entre outras, visando o aprendizado dos alunos.*

A professora conduz suas aulas a partir da rotina da escola, todos os dias a acolhida: oração, música de bom dia, calendário dia/mês/ano, clima do dia, quantos somos hoje, chamada, verificação da atividade de casa, desenvolvimento da sequência de aula, revendo a aula e atividade de casa.

Todavia, foi elaborado um roteiro para a observação feita apresentado nos apêndices que teve como finalidade observar as crianças em atividades lúdicas dentro e fora da sala de aula. Foi observado como as crianças se desenvolvem nas suas múltiplas dimensões por meio de atividades lúdicas, através das brincadeiras essenciais elaboradas pela professora.

A escola não dispõe de um professor de educação física, os alunos ficam livres, para brincar no solário, assistir televisão, brincar de roda entre outras brincadeiras na maioria das vezes já programadas. Apesar de não disponibilizar de um professor específico para a disciplina, a professora da turma e o vigia ficam monitorando para a segurança das crianças no ambiente escolar. Desse modo, foi trabalhado com as crianças: a coordenação motora, atividade coordenação da escrita, desenhos livres, jogos de raciocínios matemáticos, momentos lúdicos com brincadeiras e materiais educativos, estimulando a socialização em grupo, concentração e habilidades por meio da ludicidade.

A partir dessa observação constatei que a professora possui um domínio de conteúdo de acordo com as atividades lúdicas trabalhadas, mas nem sempre, faz seus planejamentos e suas atividades diárias. A relação da professora com os alunos se dá de

forma próxima e afetiva, propiciando assim para sua aprendizagem coletiva, mantendo uma boa relação professor aluno.

“Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa” (FERREIRO, 2008, p.108).

Diante do exposto, o método de ensino/aprendizagem dirige ao aluno a ser elaborador da sua própria compreensão e do seu pensamento crítico ganhando assim autonomia, para transforma a escola em um ambiente altamente estimulante e colhedor para essas crianças, dando-as oportunidade de trocas de conhecimentos através das atividades lúdicas. E o período da observação dos alunos em momentos lúdicos dentro e fora da sala de aula foi fundamental para me, pois possibilitou conhecer a turma, e suas especificidades diárias, percebendo como é incrível a percepção da capacidade de aprendizado e desenvolvimento das crianças, sua receptividade, carinho e pureza, conclui que se precisa dar uma educação lúdica de qualidade e devidamente adequada para que ocorra o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças.

A partir da observação pude adquirir um melhor contato com os educandos que me proporcionou entender melhor como ocorre o desenvolvimento e aprendizagem da criança por meio da ludicidade, ao pensar neste processo destaca-se o teórico sócio interacionista Piaget que em sua teoria descreve que o começo do desenvolvimento é ação do sujeito sobre objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto, ou seja, o indivíduo adquire conhecimento a partir de sua interação com o meio. Nesta perspectiva, o professor precisa ser um pesquisador de suas próprias ações, em prol um de um planejamento lúdico pedagógico, que proporcione aos educandos aprendizados significativos. Portanto, é de primordial importância a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas.

O lúdico representa uma alternativa didático-pedagógica que facilita o trabalho do docente na organização da rotina escolar e permite ao discente integrar com os colegas com o professor e com o ambiente escolar, condição necessária para sua formação pessoal e social.

Como afirma Oliveira (2001), no caso da educação infantil, qual é, então, o melhor lugar que a brincadeira pode ocupar! Nem tão “largada” que dispense o educador, dando margem a práticas educativas espontaneísta que sacralizam o ato de brincar, nem tão dirigida que deixe de ser brincadeira. Os professores precisam trabalhar a ludicidade no desenvolvimento integral da criança, pois para eles brincar é viver.

Nessa direção, as atividades lúdicas são meios eficientes e muito mais fáceis de promover a aprendizagem por apresentar componentes do cotidiano das pessoas, e que por isso causam envolvimento e interesse no aprendiz

Kishimoto (2011) afirma que a utilização deste tipo de atividade na Educação Infantil transporta para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento. De fato, as práticas lúdicas só têm a contribuir para que as crianças na Educação Infantil aprendam que além da função lúdica elas contemplem também a função educativa, ou seja, a brincadeira dirigida.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o ponto de partida para o estímulo às práticas criativas é o desenho. É importante destacar que para uma criança as atividades no coletivo são muito significativas, desenvolvendo assim a afetividade, pois é através das atividades coletivas que a criança vai desenvolver com auxílio do outro, seu pensamento crítico e adquirir novos conhecimentos.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil:

É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, Partilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a características de culturas e grupos sociais singulares. (RCNEI, 1998, p.24)

Portanto o educador deve estar preparado para realizar atividades lúdicas significativas e utilize vários materiais, jogos e brincadeiras para o pleno desenvolvimento da criança no qual deve levar a criança a compreender e descobrir as relações do espaço, desenvolvendo a capacidade de observar, pensar e construir seu próprio pensamento, buscando levar o educando a capacidade crítica, por meio das atividades lúdicas.

As brincadeiras mediadas pela professora foram de forma um pouco limitadas, mas a forma lúdica elaborada por ela foi interessante, as brincadeiras interativas permitiram que as crianças tivessem liberdade para criar e resolver a partir de novos meios. O brincar é uma atividade legitimamente escolar, por isso faz necessário permiti que a criança brinque, mas sempre com o auxílio do professor, permitindo o dialogo antes, durante e depois da brincadeira. Nesta perspectiva, Oliveira (2002, p. 82), descreve que:

A criança que brinca se tornará um adulto mais equilibrado no aspecto físico e emocionalmente suportará melhor as pressões da vida adulta e terá mais criatividade para solucionar seus problemas. Na criança a falta de criatividade lúdica pode deixar marcas profundas e muitos dos problemas apresentados em consultórios médicos psicológicos surgiram pela privação desse trabalho infantil.

O papel do professor tem uma grande importância nessa formação de aprendizagem, onde é ele que define o espaço das atividades lúdicas, a hora certa para cada brincadeira ou jogo, e coloca as regras das brincadeiras sempre levando em conta a inclusão das crianças, respeitando as diferenças e as diversidades locais e culturais de cada criança, isso deve ser o principal objetivo do educador.

Portanto, as atividades lúdicas, estão intimamente ligadas à aprendizagem e voltadas para o desenvolvimento do sujeito social. A criança é estimulada a estabelecer relações de convívio, partilha de brinquedos, dialoga, interage consigo mesma e com os outros, relaciona o jogo ou brincadeira à sua vida cotidiana, permitindo que o desenvolvimento cognitivo, social aconteça através da interação com outras crianças.

O brincar permite o desenvolvimento psicomotor da criança, no qual ela descobre, inventa e conhece novas habilidades, portanto, é uma atividade natural e espontânea que servira para sua formação. Nesta perspectiva, o ambiente necessita estar adequado proporcionando uma interação entre as crianças, utilizando o brincar como uma metodologia de socialização que auxiliará no desenvolvimento lúdico dos mesmos, possibilitando ao educador e aos educandos uma prática pedagógica e aulas mais prazerosas e dinâmicas. Assim tive a oportunidade de vivenciar momentos únicos que levarei tanto pro meu currículo acadêmico quanto para a minha vida pessoal. Momentos esses que ficaram guardados em minha memória como uma experiência proveitosa e significativa nessa observação.

#### 4.3 Análise da Entrevista

Para as constatações dos dados analisados, foi realizada uma entrevista com uma professora de uma creche municipal da cidade de Santa Helena-PB. Toda via, foram realizadas as perguntas no primeiro momento para entender a descrição sócio demográfica da entrevistada, que compõe-se em: do gênero feminino com a idade de 46 anos, divorciada, a mesma trabalha em uma creche pública do município a 7 anos; Sendo ela graduada em Pedagogia.

Para dar iniciação a análise, preferir-se por expor primeiro a ideia de educação lúdica que a docente entrevistada defender, ao perguntar a professora: “O que você entende por Educação Lúdica?” e ela, em seguida, respondeu:

**Professora:** *Eu acredito que seja a melhor forma de ensina, apesar que ali na nossa sala você viu que a realidade é outra, mas que a educação lúdica*

*ela é a melhor estratégia de ensina uma criança, que ela aprende muito mais, através do lúdico se você colocar um caixa de areia pra ela risca o A, ela vai aprender melhor do que você pedir só pra ela escrever o A.*

Desta maneira, a educação lúdica na visão da professora entrevistada é uma das melhores formas da criança adquirir conhecimento, pois a junção do brincar com educar garante um aprendizado eficaz.

De acordo com Almeida (1998, p.63):

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante.

Toda via, percebe-se que o educador deve estar preparado para o ensino lúdico vendo que a professora estava sim e que por meio das brincadeiras e jogos as crianças vão conquistar a aprendizagem necessária para atingir o desenvolvimento essencial para sua formação como cidadão, permitindo assim a flexibilização do saber através das atividades lúdicas.

Continuando com o questionário preparado para a professora foi perguntado: “Cursou disciplinas de Educação Lúdica na faculdade? Como que foi? Quais eram?” no entanto ela falou:

**Professora:** *Sim. Nome da disciplina, Ludicidade. A professora passava varias atividades que trouxe-se o lúdico pra sala, que a gente pode-se ensina através do lúdico e atividades como brincadeiras, atividades que envolvesse a linguagem e a matemática, mais tudo voltada para o lúdico, interdisciplinar, onde o lúdico prevalecia.*

Desta forma, percebe-se que a docente teve o acesso à educação lúdica na faculdade, e que o ensino lúdico deve estar presente nos cursos de formações de professores. O educador deve se apropriar dos conhecimentos oferecidos pela educação lúdica, construídos ao longo de a sua vida acadêmica.

Segundo Brock *et al.* (2011, p.37) aponta: “Os educadores precisam proporcionar ambientes divertidos e estimulantes que promovam atividades práticas e o uso de recursos interessantes e, dessa forma, permitir que as crianças iniciem as suas próprias aprendizagens. “

E preciso então, que haja o incentivo das instituições de ensino em promover a educação lúdica em alguns cursos ligados à formação de professores, tendo em vista que os alunos aprendam como utilizar as atividades lúdicas como recurso de aprendizagem para seus educandos, expressando assim a importância do ensino lúdico nas práticas educativas desses futuros professores. Ao ser indagado novamente sobre tem alguma formação continuada e se o brincar é oferecido enquanto disciplina ou enquanto a grupo de estudo, ela respondeu que não, percebendo-se que a educação lúdica tem um caminho significativo a percorrer para que todos os educadores tenham o acesso a ela.

Nesta mesma perspectiva, foi questionada a professora se as brincadeiras, jogos compõe o planejamento de suas aulas, sendo respondido que:

***Professora:** Sim, vamos dizer que em termos, porque a gente segue um cronograma na escola, então tem os departamentos, e tem os planejamentos que a gente pode envolver os jogos e pode envolver as brincadeiras, não são todos os planejamentos que a gente inclui, porque nos temos que seguir o horário, seguir o plano alias, quando a gente já ver uma atividade que cabe o lúdico que cabe uma brincadeira diferenciada, a brincadeira também tem que ser dirigida, a gente não pode só soltar eles e dizer tem que ter um objetivo praquela brincadeira, ai sim ela é inclusa no plano.*

Observa-se no discurso da professora que as brincadeiras estão sempre presente na sala de aula que ela lecionar, sempre com intuito de proporcionar o aprendizado da criança por meio dessas brincadeiras e jogos. Porém algumas dificuldades foram observadas, nem sempre ela tinha o controle das atividades lúdicas executadas naquele grupo de crianças, a não execução certa das brincadeiras e jogos causavam barulho e inquietação dos alunos na sua prática.

Assim relata Brock *et al.* (2011, p.24):

Estávamos todos de acordo que a brincadeira é decididamente importante para o desenvolvimento, o aprendizado e o bem-estar das crianças, refletindo sobre o fato de que o próprio conceito de brincadeira é infinitamente flexível, oferecendo escolhas e permitindo uma liberdade de interpretação.

Logo, para que as brincadeiras tenham realmente fins pedagógicos, precisa-se que os professores desenvolvam de forma correta, introduzindo as propriedades lúdicas verdadeira daquela brincadeira para a criança. Assim, como é indispensável os jogos na construção do conhecimento para o aluno, a sistematização do uso da brincadeira em sala de aula permiti com que o educador transmita o ensino-aprendizagem por meio das brincadeiras de forma espontânea, garantido assim uma educação lúdica de qualidade.



Seguindo o questionário, foi questionado se todo dia tem a rotina dos jogos ou a criança brinca por brincar, e se alguém media essas brincadeiras, já estão no planejamento essas brincadeiras, e se são associadas às atividades, ela informou que:

**Professora:** *Não, tem os momentos que a recreação é livre tá entendendo, mais não deixa da gente tá olhando e sempre chamando atenção, só que eu não vou fala jogos porque é o momento deles, mais não deixa da gente dá atenção e tá chamando atenção também por eles no ganhar no perder em fila, essas coisas, tudo isso envolve e mais uma vez os jogos eles só são, eles não são inclusos em todos os planejamentos é de acordo como atividade ou um tema alguma coisa assim que a gente inclui os jogos, mesmo sabendo que são importantes em todos os momentos.*

Refletindo sobre a pronúncia da educadora, observamos que para ela os jogos são uma proposta de atividade diária essencial para seus alunos, mesmo com as dificuldades enfrentada pela falta de recurso e estímulos para aquisição do conhecimento pelas crianças. Percebeu-se que a professora ao manejar as atividades lúdicas se depara com implicações na forma que as crianças se apropriam das brincadeiras oferecidas, expressando conhecimentos positivos, a flexibilidade de ações desenvolvidas pelas crianças em favor do ensino-aprendizagem delas.

Diante disso, a professora motiva as crianças a participarem sempre dessas atividades lúdicas diariamente. É sabido que a maneira que a educadora conduz essas brincadeiras e jogos para seus alunos interligam as ações dos conhecimentos desenvolvidos por eles enquanto brincam.

Desse modo, Kishimoto (2011, p.93-94) afirma:

O professor vivencia a unicidade do significado de jogo e de material pedagógica, na elaboração da atividade de ensino, ao considerar, nos planos afetivos e cognitivos, os objetivos, a capacidade do aluno, os elementos culturais e os instrumentos (materiais e psicológicos) capazes de colocar o pensamento da criança em ação.

Por conseguinte, é fundamental que os professores elaborem as atividades lúdicas de forma planejada que resultem no enriquecimento da aprendizagem desses alunos, reconhecendo a necessidade do conhecimento transmitido por essas brincadeiras para eles.

A professora foi questionada ainda se a Educação Lúdica traz contribuições no desenvolvimento integral da criança, ele relatou que:

**Professora:** *Sim, com certeza, é eu vou cita exemplos de crianças que nos começamos a trabalhar que ela não se envolvia, ela era uma criança tímida, e assim muito reservada, e a partir do momento que nós começamos a fazer essas brincadeiras em sala de aula é com palavras com aquele jogo dos pinos essa criança ela melhorou o desenvolvimento dela e até começou a fala, mas que ela era tímida não falava de maneira alguma ela entrava na sala calada e saia calada, a partir desses momentos lúdicos do meio do ano pra cá a gente já percebeu e é porque assim, não temos aquela brincadeira todos os dias tá entendendo, mais mesmo assim a gente percebeu esse desenvolvimento dela, dessa criança através dessas brincadeiras e através do lúdico, que a gente até colocava mais ela para participar devido essa timidez dela.*

Sendo assim, de acordo com as ideias da professora a educação lúdica contribui para a melhoria no desenvolvimento da criança por meio de jogos e brincadeiras, oferecendo uma relação prazerosa de aprendizado para os alunos, tornando-se um elo entre o desenvolvimento de diversas habilidades com as práticas pedagógicas entre seus educandos.

Conforme Kishimoto (2011, p.40):

O uso do brinquedo\jogo educativos com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

A brincadeira deixou de ser vista como recreação para instrumento de ensino. Durante o todo o período das observações na turma, percebeu-se a importância dos jogos e brincadeiras para aqueles alunos, como um método eficaz para a educação ao permitir a construção de múltiplas inteligências, remete-nos para o bom desenvolvimento infantil.

Então, foi perguntado também, se ela considera que as brincadeiras são importantes e por que, a mesma respondeu que:

**Professora:** *Sim, são importantes porque através dos jogos você descobre até as dificuldades que a criança tem. Nós já fizemos uma brincadeira que era uma brincadeira de corda, para a criança andar em cima da corda, e ali a gente descobriu as dificuldades, a gente já sabia na pratica a criança que tinha dificuldade mais na brincadeira só veio afirmar aquela dificuldade, porque a coordenação, a criança que não anda bem em cima da corda a gente já sabe a dificuldade dela, dificuldade de coordenação, e eu creio. Assim os jogos ele vem justamente pra isso tanto pra ajudar e pra desperta nos professores essa dificuldade.*

A partir da fala da professora, observa-se a necessidade da educação lúdica para o bom desenvolvimento da criança nos anos iniciais, principalmente associadas às atividades diárias, elaboradas por ela sempre pensando na ampliação do aprendizado deles e especialmente para sua melhor compreensão de mundo, através do lúdico.

Sendo assim, segundo Kishimoto (2011, p.89):

É uma decorrência desta visão o aparecimento dos cantinhos de jogos, das brincadeiras de faz de conta etc. O jogo, como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações de jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola, além de poder estar promovendo o desenvolvimento de novas estruturas cognitivas.

Desse modo, se faz necessário a prática da educação lúdica para a construção do aprendizado da criança, a professora entender como é fundamental que aquelas crianças observadas tenham acesso as atividades lúdicas diariamente na escola, a educadora relatou que recebeu uma rotina de brincadeiras essas planejadas no planejamento semanal, mas observamos que a professora nem sempre segue essa rotina, mas aprimora ela, interligando os jogos com as atividades em sala de aula.

Ao questionar também como a professora oferece atividades lúdicas em suas aulas, se sim quais, e com que frequência as promovem com os alunos, ela respondeu que:

**Professora:** *Sim, só que não é, vamos dizer assim, não é aquela brincadeira que tem bastantes objetos que tenham bastantes coisas, mas dentro das nossas possibilidades a gente oferece e a frequência eu vou bota assim, por exemplo, uma semana sim, outra não, essa é a frequência tá entendendo, nos fazemos á brincadeira do balão com as palavras, com as famílias trabalhadas, dentro do balão, em matemática a brincadeira de contar com palitos de picolé, que trabalha números e quantidades.*

Assim, ao analisar a pronuncia da professora percebe-se que as atividades lúdicas são limitadas. A brincadeira dirigida não ocorre com frequência em sala de aula nem fora dela, ela até elabora as atividades trás os matérias mas não são promovidas como deveriam, a educadora também afirmou que está sempre disposta a praticar a educação lúdica com esses alunos mesmo com dificuldade na hora da efetivação e elaboração delas.

Para finalizar o questionário, foi perguntado se há incentivo e apoio da equipe gestora para o desenvolvimento de atividades lúdicas na escola, ela afirmou que:

**Professora:** *Sempre incentiva e está sempre nos cobrando né, mas atividades lúdicas, porque é uma estratégia melhor de chegar até eles através do lúdico, eles pedem demais essas atividades, pra sempre trabalhar de forma diferenciada porque onde a gente alcança os melhores resultados é através do lúdico.*

Com base na fala da educadora, observa-se que existia um incentivo da equipe gestora da creche e estão sempre atentos com as atividades lúdicas oferecidas pela professora, sabemos que é preciso do encoraja as crianças a prática do brincar com fins-pedagógicos buscando sempre novos métodos de ensino no ato de educar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação lúdica desenvolve caminhos capazes de garanti que a criança aprenda brincando. Por meio dos jogos e das brincadeiras, são promovidos todos os instrumentos necessários para o melhoramento do seu desenvolvimento, sendo as atividades lúdicas um mecanismo de ensino indispensável para a aprendizagem da criança, buscando compreender que a ludicidade contribuir sim para o desenvolvimento infantil, e que ainda há uma diversidade de ações dessa educação a ser contemplada nas escolas.

Toda via, os jogos fazem parte do cotidiano da sociedade desde á pré-história, visto que a educação lúdica ao longo do tempo vem se modificando e se aprimorando de acordo com a necessidade dos alunos, percebendo que o ensino por meio dos jogos contribui favoravelmente para o desenvolvimento integral da criança, considerando assim os jogos e as brincadeiras como instrumentos que promovem a educação.

Contudo, as Leis e os documentos foram estabelecidos para que as crianças tenham o direito a um ensino de qualidade, ao garanti o ensino-aprendizado dos alunos em sala de aula os professores devem associar as atividades lúdicas no seu planejamento diário, promovendo assim, o desenvolvimento infantil e expressando seus conhecimentos para as crianças através da ludicidade, visando suas inúmeras contribuições para o desenvolvimento integral da criança, associado diretamente com as habilidades desenvolvidas na escola por eles.

Por fim, compreende-se que os professores ainda tem muito oque reformular na sua didática para desenvolver a ludicidade em sala de aula, e perceber realmente suas contribuições para o progresso desses alunos. É fundamental que o educador pratique a educação lúdica como método pedagógico, não só como passa tempo para as crianças, tendo em vista seu grande valor para desenvolvimentos de habilidades e autonomia dos discentes.

O trabalho com a ludicidade exige do educador, planejamento, disciplina, organização e conhecimento. Pois não é somente deixar as crianças brincarem, mas antes de tudo ter os objetivos a alcançar, metas a serem cumpridas e conhecimentos a serem adquiridos. As atividades lúdicas exigem muito dos profissionais da educação, muitas vezes temos que confeccionar os brinquedos ou jogos a serem utilizados na aula, outras temos que comprar os materiais necessários para a aula, digo essa realidade para alguns colegas de profissão, aqueles que tem compromisso pelo que faz muitas vezes

tiram dinheiro do próprio bolso, para planejar uma aula bem elaborada, somente lembrando estou falando da escola pública, a outra é outro mundo.

Portanto, o docente ao trabalhar com jogos e brincadeiras em sala de aula não pode se manter alheia a brincadeira, do contrário perde-se o caráter educativo. Por mais que em alguns momentos a criança tenha que brincar sozinha ou com outras crianças, a presença do docente como participante ativo garante senão totalmente, mas pelo menos em partes, o alcance dos objetivos pela interação e oportunidades de esclarecimentos acerca dos conteúdos abordados.

Logo, formação lúdica evoca a possibilidade ao futuro educador de conhecer-se, explorar e descobrir suas possibilidades e limitações, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança e por toda a sua vida.

A pesquisa se certifica que ainda é muito a compreender sobre a educação lúdica como instrumento pedagógico em sala de aula, pois nesse intervalo de tempo de cinco dias é insuficiente para desvendar todas as respostas propostas neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1998.
- BORBA, Ângela M. **A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil**. In: BRASIL/MEC. Revista Criança do professor de educação infantil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BROCK, Avril, et al. **Brincar: aprendizagem para a vida**. Tradução: Fabiana Kanan. Porto Alegre: Penso, 2011.
- FERREIRO, Emilio e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese de planejamento e gestão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª edição, SP: Cortez, 1994.
- LEONTIEV, Aléxis. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001. p: 119 -142.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- BRASIL MEC/SEF. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília, 1998.
- OLIVEIRA, A. de. **Formação profissional em Educação Física e a realidade escolar**. Revista do CREF9-PR, Curitiba, ano 1, n. 7, p.10-11, jun.2002.
- OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo; Pioneira Thomson Learning, 2002.
- RCNEI, **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. (BRASIL, 1998).
- \_\_\_\_\_. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7.ed. São Paulo: Ícone, 2001. p: 59-83.
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação Social da Mente**. 6.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins fontes, 1998.

# APÊNDICES



## APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dados sócio-demográficos:

- a. Nome:
- b. Idade:
- c. Gênero:
- d. Estado civil:
- e. Escolaridade:

- 1- O que você entende por Educação Lúdica?
- 2- Cursou disciplinas de Educação Lúdica na faculdade? Como que foi? Quais eram?
- 3- Tem formação continuada? O brincar é oferecido enquanto disciplina? Enquanto a grupo de estudo?
- 4- Há quanto tempo você atua como professora na Educação Infantil?
- 5- As brincadeiras, brincar, jogos compõe o planejamento de suas aulas?
- 6- Todo dia tem a rotina dos jogos ou a criança brinca por brincar? Alguém media essas brincadeiras? Já estão no planejamento essas brincadeiras, são associadas às atividades?
- 7- Para você a Educação Lúdica traz contribuições no desenvolvimento integral da criança?
- 8- Você considera que as brincadeiras são importantes? Por que?
- 9- Você oferece atividades lúdicas em suas aulas, se sim quais? Com que frequência às promove com os alunos?
- 10- Há incentivo e apoio da equipe gestora para o desenvolvimento de atividades lúdicas na escola?

## **APÊNDICE B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

1. Quanto ao número de criança que frequentam a sala de aula:
2. O modo que as crianças brincam:
3. A forma como a professora media as atividades lúdicas, dentro e fora da sala de aula:
4. Como é a prática de ensino lúdico dessa educadora:
5. Como acontece o processo de desenvolvimento do aluno através do brincar:
6. Como ocorrem as relações de envolvimento e interação dos alunos e enquanto eles brincam:
7. As expressões implícitas e explícitas do comportamento da criança enquanto elas praticam as atividades lúdicas:
8. Como a professora desenvolve as atividades dentro da sala de aula:
9. As características das brincadeiras exercidas pelas crianças:
10. Como as crianças se apropriam das atividades lúdicas de forma diretamente e indiretamente:

## APÊNDICE C - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos do(a) gestor(a) **NOME COMPLETO DO(A) GESTOR(A)**, da **NOME COMPLETO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica Emanuela Vieira Lopes, orientada pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Aparecida Carneiro Pires, tendo como título: BRINCAR: Um estudo sobre o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A coleta de dados será feita através da observação de crianças em execução de atividades lúdicas, registro em diário de campo e entrevista semiestruturada com a professora.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP), Campus - Cajazeiras - PB.

Cajazeiras, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Acadêmico

---

Prof. Orientador

---

Assinatura do(a) gestor(a)

## **APÊNDICE D - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TALE**

Você menor está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo intitulado BRINCAR: Um estudo sobre o desenvolvimento da criança, **REALIZADO PELA ALUNA Emanuela Vieira Lopes**, coordenado pela professora **Aparecida Carneiro Pires** e vinculado a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP), campus de Cajazeiras - PB.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo analisar o **Brincar: Um estudo sobre o desenvolvimento da criança na Educação Infantil** e se faz necessário **peço fato de abordar como se manifesta os desenvolvimentos motor, cognitivo, físico, psicológicos e sócio da criança pela práticas das atividades lúdicas.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **OBSERVAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR, BRINCADEIRA LIVRES EM SALA DE AULA E NO PÁTIO, ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.** Os riscos envolvidos com sua participação são: **INCÔMODO DURANTE A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA, CASO A ENTREVISTADA NÃO TOLERAR ALGUMA PERGUNTA FEITA. CASO ISTO OCORRA, A ENTREVISTADA PODERÁ RECUSAR-SE A RESPONDER.** Os benefícios da pesquisa serão: **Contribuirá para o entender das relações das atividades lúdicas com o desenvolvimento da criança.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa****Nome:****Instituição:****Endereço:****Telefone:****E-mail:**

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Aparecida Carneiro Pires**, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados do CEP**

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.**

**Email: cep@cfp.ufcg.edu.br**

**Tel: (83) 3532-2075**

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**

\_\_\_\_\_  
Assinatura ou impressão datiloscópica do  
voluntário ou responsável legal

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo